

## AMOR, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO SOCIAL UM OLHAR PSICOLÓGICO SOBRE A IDEALIZAÇÃO AFETIVA

Angela Cruz Oliveira<sup>1</sup>, Larissa Romão Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: angelacruzoliveira38@gmail.com; <sup>2</sup>Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

**Introdução:** As representações sociais do amor têm desempenhado papel central na constituição das identidades emocionais, influenciando profundamente as formas como os sujeitos vivenciam seus afetos, se relacionam e se percebem. O discurso cultural midiático, aliado ao crescimento das redes sociais, intensifica ideais de amor performático, romântico e heteronormativo, impactando a saúde mental e os processos de subjetivação. **Objetivo:** Refletir sobre como as representações idealizadas do amor impactam a constituição da identidade emocional dos sujeitos, utilizando como referência o anime Perfect Blue (1997), de Satoshi Kon, e o livro A gente mira no amor e acerta na solidão, de Ana Suy (2022), em diálogo com teorias psicológicas contemporâneas. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com base em análise de conteúdo e revisão bibliográfica. Foram utilizados dois materiais principais: a obra cinematográfica Perfect Blue e o livro de Ana Suy, articulados a partir das teorias de Robert Plutchik (Roda das Emoções) e Robert Sternberg (Teoria Triangular do Amor). A análise da trajetória da personagem Mima Kirigoe permitiu a discussão de conflitos de identidade, validação emocional e os efeitos psíquicos da performatividade amorosa. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que a personagem vivencia intensas transformações emocionais marcadas por insegurança, fragmentação subjetiva e solidão, em função das pressões para corresponder a um ideal de imagem pública e afetiva. A obsessão de um fã por Mima é interpretada como desdobramento patológico da construção de um amor idealizado, revelando a fragilidade das fronteiras entre o eu e o outro em contextos de hipervisibilidade. As redes sociais, por sua vez, emergem como amplificadoras de um amor pautado em aparência, validação externa e performance emocional, dificultando o reconhecimento dos próprios desejos e limites. **Considerações Finais:** O amor, neste estudo, é compreendido como uma construção social marcada por normativas culturais, valores hegemônicos e dispositivos de controle simbólico. Longe de ser apenas um afeto privado, ele funciona como engrenagem de regulação subjetiva e manutenção de padrões relacionais hierárquicos. A psicologia, ao ocupar um lugar ético e crítico, é chamada a legitimar formas plurais de amar, existir e se vincular. **Contribuições para a Saúde:** Promover escutas terapêuticas que questionem os modelos afetivos normativos e acolham afetos diversos é fundamental para o fortalecimento da saúde mental e da identidade emocional dos sujeitos. A clínica torna-se, nesse sentido, espaço de resistência aos discursos opressores, favorecendo a construção de vínculos mais autênticos, sustentáveis e éticos. A reflexão crítica sobre o amor contribui para práticas psicológicas que ampliem o cuidado, a autonomia afetiva e a diversidade dos modos de existência.

**Palavras-chave:** Amor Idealizado, Representações Sociais, Identidade Emocional, Psicologia Social, Cultura Midiática.